

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.

**SUMMARIO:** *A imprensa liberal-maçonica e os nossos Bispos*, por um amigo do «Progresso Catholico».—Secção Religiosa: *A oruz na vanguarda do progresso*, por Antonio Hermano; *Mais noticias de Lourdes*, por M. F.—Secção Historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 6.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *A questio agraria da Madeira, II*, por José Carlos de Faria e Castro; *Coisas! Coisas!* por um leitor do gazetas; *A exposiçõ do Vaticano, II, Preciosa mitra, offerta do imperador da Allemanha*, por R.—Secção Litteraria: *Na praia; Alta noite*, poesias, por Mattos Ferreira.—Secção Illustrada: *XXIV, O Padre Jacome Antonio Pereira (Jesuíta); XXV, Cathedral de Paris; XXVI, Spira*, por R.—Retrospecto da Quinzona, por J. de Freitas.

**Gravuras:** *O Padre Jacome Antonio Pereira (Jesuíta); Cathedral de Paris; Spira.*

## A imprensa liberal-maçonica e os nossos Bispos

ELIZES os tempos em que o nosso Portugal era genuinamente catholico, em que os Bispos podiam a seu livre arbitrio determinar nas suas Dioceses todas as cousas que julgavam opportunas para o bem commum dos fleis, em que os nossos governos não só se não oppunham a taes medidas, mas ainda as favoreciam e incitavam com seu poder!

Então era Portugal rico, respeitado e engrandecido por todos os potentados da terra; tinha como elemento principal da sua força a virtude que depositada nos corações dos governantes se estendia a todos os governados e formava a mais bella perola que engastava o nome portuguez.

Hoje infelizmente os tempos mudaram; a maior parte do nosso bom povo ainda conserva as crenças que herdara de seus maiores, ainda tem intacta a sua fé; porém os seus chefes, os governantes que deviam ser os primeiros a marcharem na sua frente, abandonaram o campo em que nossos antigos militavam, deram um passo em frente em busca d'esse tão desejado *Progresso* e d'essa tão decantada *Civilisação*, e, o Espirito do Mal fel-os cahir n'esse cháos horroroso que se chama Liberalismo e n'esses antros profundos donde teem sahido todos os presentes males que

affligem a humanidade, chamados lojas maçonicas.

O liberalismo e a maçonaria, estes dois vermes roedores da sociedade, teem seus sectarios que de continuo lançam por toda a parte o seu mortal veneno, já em numerosos livros que continuamente sahem de seus prelos e que debaixo do pomposo nome de romances innocentes conteem doutrinas deleterias, já e muito principalmente n'esses milhares de jornalecos que diariamente apparecem em publico introduzindo-se no lar domestico, e nos quaes se escrevem continuos artigos

contra a Religião, contra seus Ministros, contra a moral publica e contra tudo o que n'este mundo ha de melhor; deturpam-se factos, calunnia-se de mil modos e só se pretende levar por toda a parte a guerra e a discordia.

Ha alguns mezes presenciamos nós d'esses factos por occasião da justa e louvavel recusa que o Em.<sup>mo</sup> Snr. Patriarcha de Lisboa fez, prohibindo que seu clero tomasse parte nas exequias feitas ao Grão-Mestre. Antonio Augusto d'Aguiar.

Soltou-se n'esta occasião um grito d'alarme nos arraiaes liberaes e nos dos., as trombetas fallaram por seus orgãos—os mãos jornaes, e, não houve epitheto baixo que não fosse lançado ás faces do Venerando Patriarcha.

A tempestade socegou um pouco, porque o tempo parecia já estar firme, e Portugal repousava d'esse incommodo que tinha posto alerta todo o liberalismo;—illusão certamente. Eis que d'essa tão antiga como nobre cidade de Lamego, rebenta nova borrasca que parecia querer submergir todas as forças e arrogar a si todos os poderes; a liberdade perigava, os principios liberaes tinham tremulado ante uma Circular do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo de Larissa. Em breve este ruido soou na Lusa-Athenas, e o Snr. *Martins do Contimbricense, atalaia vigilante e segura* tocou a reunir todos os irmãos fazendo um ruido infernal. Os liberaes vendo que se tratava de deturpar e infamar a Religião e seus Ministros, acu



O PADRE JACOME ANTONIO PEREIRA

diram a este chamamento do *Joaquim-sinho*.

Passaram-se então factos os mais extravagantes; cada qual interpretava a seu modo o procedimento do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo embora baseado na Constituição do Bispado, e assim uns lhe chamavam jesuita, outros obscurantista, outros reaccionario e todos á uma censuravam a dita Circular, todos pretendiam ver n'esse documento um attento contra as leis do paiz.

O zumbido dos taes jornalecos liberaes, fez-se ouvir do Minho ao Guadiana, e ora se dizia que a negra inquisição já funcionava em Lamego, ora que o Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo pertencia aos da roupeta e que esses Loyolas tinham ensinado o Prelado a orientar-se d'aquella forma das vidas privadas de seus diocesanos, para exercer a tyrania!...

*E as mães que o som terrível esoutaram,  
Aos peitos os fílhinhos apertaram.*

Já vozes confusas chegam aos ouvidos do governo de S. Magestade; que sem delongas exige informações circumstanciadas sobre o assumpto; entre tanto os liberaes continuam proclamando que seus *principios* perigam perante esse atroz ultramontanismo, que nem o governo está seguro nem a nação tranquilla perante esse inqualificavel despotismo.

E, o ministerio tremeu perante a tal Circular.

Era pois indispensavel que o governo intervisse com uma portaria expedida pelo ministerio da justiça. *Finis coronat opus!* Ora a portaria dizia: que por alguns pontos da Circular do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo terem sido desfavoravelmente apreciados pela imprensa periodica, era necessario modificá-la e dar aos Parochos as necessarias instrucções, para se não dar logar a justificados reparos.

Sim é necessario tudo isso, porque uma imprensa athêa, liberal e maçonica appreciou mal os actos feitos por um dignissimo Prelado no exercicio de seu Santo Ministerio, actos que muito longe de estarem em opposição com as leis vigentes, são até certo ponto o cumprimento d'essas mesmas leis.

E' necessario pois que os verdadeiros catholicos conftem nos ensinamentos de seus legitimos pastores, que escutem suas palavras e as ponham em practica, que se unam todos para protestar contra essa má imprensa que infelizmente domina o nosso governo. Pelo que me toca aproveito a occasião de protestar bem alto contra taes doutrinas e agradecer á Providencia o ter-nos enviado Prelados tão dignos, que não recuam ante seus sagrados deveres.

*Um amigo do Progresso Catholico.*

## SECÇÃO RELIGIOSA

### A cruz na vanguarda do progresso

I



IMPRESA é uma bateria immensa, cujos canhões raiados são os jornaes impios, são as novelas obscenas, os romances eroticos onde a devassidão tripudia, as brochuras de viagens... as balas que lhes jorram das almas de papel que não bronze, são a calumnia, a mentira e um realismo cru, lubrico, e dissolvente.

A Igreja, a grande victima, votada á ara do sacrificio, contra quem está assestada essa balística de papel, já ha muito teria sentido a ultima pulsação vital se a não protegesse uma envergadura angelica.

Realmente, essa tribuna do pensamento, façada para ser a egide da justiça e da verdade, tornou-se em nefario soalheiro de grosseiras incriminações contra o Catholicismo; demais d'isso, uns cavillosos cevandijas que do alto d'ella peroram á turba ingenua, deslindam do roto bragal da sua sciencia, uma argumentação andrajosa e pobre como o Job do muladar. Vão-se á historia e guisam em argumentos, alguns factos avulsos, falsos, mutilados ou avolumados, colhidos aqui e alem sem lealdade nem criterio; vão-se á Encyclopedica a esse repositorio de impias velleidades, a esse museu d'antiquarias, a esse minerio fossil e entram por ella a dentro com um respeito beato, como se fóra mansão de fadas, esmerilham aquellas argucias, galvanizam aquelles sophismas faeçtos d'um philosophismo senil, e eil-os que voltam lepidos como marialvas, illuminados como deidades, firmados n'um vaporoso farnel de objecções, armados de ponto em branco, decididos a anavalhar a religião com o mesmo ardor aguerrido com que o cavalleiro cantado por Cervantes enristava contra os mansos cordeiros.

Não, a religião de Jesus não quer as vossas zumbaias, mas tem direito a vêde que a verdade se respeite; rejeita com soberano desdem o tapete bicolor da lisonja e protesta contra as calumnias ruazes e contra os bandidos sacrilegos do seu patrimonio mais sagrado,—a verdade—.

De todos os echos que com mais ou menos fragor brotam dos recantos da impiedade, o que mais repercussões obtém, é este:—o christianismo é a sagração da ignorancia, é antinomico com o progresso, é o grande morouço que retarda e entrava a grande roda

da sociedade, é o obscurantismo alçapremado a dogma...

A Igreja obscurantista! Nunca ironia mais pungente foi arremessada ás faces do Catholicismo, nunca dardo menos certo foi vibrado pelos protervos escravos que a perseguição assoldou sob o seu labaro!

A Igreja obscurantista! Mas então deveis rasgar pagina a pagina todos os capitulos da historia, porque cada um d'elles é um desmentido formal ao vosso assérto, é um latego vigoroso que vos avergoa e desmascara rudemente.

A Igreja obscurantista! Todavia Ella concentra mais luz do que todas as demais instituições conglobadas; a sua moral é d'uma sublimidade inabordable; entre os seus assectas avultam as aguias que mais altos adejos libraram; o seu codigo, qual florido caramanchel, semelha um phantastico canteiro onde por ventura se apinhasse toda a flora tellurica, enfolhada por um frescôr primaveral e engalanada de virente louçania.

A Igreja obscurantista! E eu vejo-a ao longo de tantos seculos sobranceira a todas as marêtas do mar social, ser a prestimosa columna de salvamento nas crises mais afflictivas que têm perturbado o equilibrio do mundo; vejo-a ser o alcacer roqueiro contra o embate perpetuo da ignorancia e da immoralidade; affigura-se-me a mais sublime objectivação do Hercules da fabula realizando os seus protentosos e heroicos trabalhos.

A Igreja obscurantistas! Mas é historico que os povos que mais alto têm içado o lemma prismático da civilização, foram educados na prodigiosa escola do christianismo! Que magia sem par é essa que arrasta a nala das noções da Europa e da America ao seio vivificante da religião da Cruz? Que vertigem febril e sem exemplo é essa que verga o mundo aos pés do Pontífice-Rei e o pae em jubilosa festa só porque na Cidade Eterna, Leão XIII celebra o quinquagesimo anniversario do seu providencial advento ao sacerdocio?

A Igreja obscurantista! Se vos praz, fixae a vista no Vaticano por exemplo; vêde que bibliotheca immensa e riquissima a convidar-vos ao progresso pela sciencia; ide á capella Sixtina que lá encontrareis os mais bellos frescos que o mundo jamais admirou; percorrei aquellas galerias forradas de bellos quadros de todas as escolas desde Jiotto e Fra-Angelico até Jirodet; admirae aquelles museus onde cada specimen é uma preciosidade para as artes e sciencias; pasmae ante aquelle mundo de pedra que se chama Basilica de S. Pedro, ante a purissima concepção d'aquelles perfis architectonicos, que im-

mortalisaram os genios de Bramante, Vignolio e Miguel-Angelo, porque souberam crear o mais bello symbolo para o mais grato edeal; declinae o vosso orgulho ante aquella columnata dorica executada por Bernin com acrisolado primor e que só no Louvre pode encontrar uma rival; humilhae-vos ante aquellas naves arrojadas, aquelle zimbório titanico, aquelle adyto sacratissimo da arte e da mais aquilatada esthetica, perfeita antithese do realismo hodierno, que quasi sempre produz obras enfezadas, realisadas com a ligeireza, com a vertigem sonora do vapor; reparae e vede que todos esses milagres da arte, brotaram do seio do-noso da religião por antonomasia,—a obscurantista!

A Igreja obscurantista! Mas quaes os invulneraveis argumentos com que lardeaes tão estranha affirmativa? E' o Genesis moisaico creando o mundo em seis dias, é a perseguição religiosa movida contra Galileu por afirmar o movimento de translação da terra, é a Inquisição suffocando em Hespanha o movimento scientifico iniciado por Averrhoes e queimando publicamente milhares de cidadãos, é a congregação do Index condemnando como heretico o systema de Copernico, é Giordano Bruno submettido em Roma a um auto de fé por sustentar a pluralidade de mundos; são os horrores da noite de S. Bartholomeu e as dragonadas de Cevennes; é a proposição 65.ª do Syllabus. ....

São estes e outros de equal quilate os vistosos argumentos com que os lidimos propugnadores da impiedade usam abrir a liça contra a religião! Mil vezes a clava herculea dos apolo-gistas catholicos ha cahido esmagadora sobre essas puerilidades fatuas como fogo de Santelmo, em que adrede se confunde o abuso com a instituição, e onde a má-fé irrompe a trashedar por entre as jogralidades da ignorancia e a ausencia da critica historica; todavia vemo-las vir a lume a cada passo, porque essa ingrata causa não tem outras provas de que possa valer-se.

Para comprovar o tenebroso *obscurantismo* que vae portas da Igreja a dentro, não vem a descaso transcrever uma pagina d'um incomparavel polemista catholico, cuja penna temperada n'uma convicção ardente e ao serviço d'um talento peregrino sabe alliar a uma dialectica vigorosa como a verdade, a linguagem mais accuradamente vernacula, acidulada donde aonde com o mais fino sal attico. E' uma soffrivel amostra de que uma boa parte das descobertas de que a humanidade se orgulha se deve a sacerdotes.

•A Guy de Arezzo deve-se a simplificação da solmisação hoje adoptada,

ao diacono Gioja o iman e a bussola, a Alberto o Grande, dominicano, o zinco e o arsenico, ao papa Sylvestre 2.º o primeiro relógio de pendula, ao monge Rogerio Bacon o primeiro despertar da sciencia experimental e coriosissimas descobertas sobre optica e refração da luz, ao dominicano Spina, a invenção dos oculos, ao monge Schwartz, a polvora, a Ricardo Walingfort, abbade inglez, a construcção do primeiro relógio astronomico, a Basilio Valentino, benedictino, a primeira applicação feita na medicina das propriedades do antimonio, a Lucca de borgo, a algebra, ao bispo Ignacio Danti as variações das inclinações da ecliptica, ao monge Lucio Placido a applicação da algebra ás construcções geometricas, ao jesuita Kircher a construcção do primeiro espelho ardente e a formação do gabinete precioso de Historia natural que ainda hoje se admira em Roma, ao Cardeal Rogerio Montano, o systema metrico, ao conego Copernico e ao cardeal Cusa as primeiras e positivas noções do verdadeiro systema cosmologico, e ao ultimo, a affirmação da mobilidade da terra que precedeu a grande e esplendida demonstração de Gallileo, ao diacono portuguez Brotero a primeira tentativa d'uma flora portugueza, ao padre Bartholomeu de Gusmão a invenção do aerostato, ao padre l'Espée a invenção do alfabeto dos surdos-mudos, que pela primeira vez os admittiu ao convivio social, ao padre Winckelmann, bem como aos sacerdotes romanos Lanza, Angelo Mai, Mezzofante, os primeiros estudos da egyptologia, que iniciaram Champolion nas suas gloriosas descobertas archeologicas, ao conego Haüy, prodigioso naturalista, a descoberta da crystallographia, ao padre Spallanzani os interessantes phenomenos da resurreição (ou quasi resurreição) que se observam nos articulados chamados rotíferos, ao padre Magnan a invenção do microscopio antes de Huygens, ao jesuita Secchi, o spectroscopo» (1).

Não, a Igreja não foi, não é, nem será obscurantista, reaccionaria ou retrograda, em que pese a R. Ortigão e ao seu digno amigo Eça de Queiroz; ali está a historia a demonstrar-o, e a historia indefectivel no seu veredictum, não pode, felizmente, mancommunar-se com os vis frascarios da irreligião.

Antonio Hermano.

## Mais noticias de Lourdes



DIA 18 d'abril está marcado para a partida d'uma grande peregrinação franceza, sob o estandarte de Nossa Senhora de Lourdes, em direcção a Roma, condigno epilogo com que a briosa nação intenta rematar as festas jubilaires. O itinerario, que ha de percorrer em 27 dias, é o seguinte: Tarbes, Tolosa, Nimes, Grenoble, Turim, Milão, Venezia, Padua, Bolonha, Loretto, Termoli, Foggia, Napoles, Roma, onde a peregrinação deve de estar em 30 d'abril e demorar-se até 7 de maio, passando em seguida a Assis, Florença, Pisa, Genova, Nice, Marselha, Cete e Tolosa.

Presidem á peregrinação dois illustres prelados, Monsenhor Gouzol, arcebispo d'Auch, e Monsenhor Billère, bispo de Tarbes, tendo ella ainda por zelosos fomentadores Monsenhor Delanoy, bispo d'Aire, e Monsenhor Fleury-Hottot, bispo de Bayonna, que visitaram Roma no começo do anno.

O estandarte, a cuja sombra os peregrinos terão a honra insigne de testemunhar mais uma vez a fé admiravel da nação christianissima, tem representada na frente a Virgem da Gruta, tal como se patenteou a Bernadette, cingida de riquissimo rosario, que formará quadro gracioso em torno da imagem formosa de Maria. Cada angulo do estandarte é occupado por medallhões, reproductores dos quatro principaes sanctuarios de França consagrados á Immaculada: Nossa Senhora de Chartres, Nossa Senhora de Paris, Nossa Senhora de Fourvière, Nossa Senhora de la Garde. No reverso do estandarte elevam-se tres arcos esbeltos n'um conjunto primorosamente ideado: no arco central destaca-se a figura do Pontifice, assentado no throno, acolhendo a França que, ajoelhada, lhe offerta um pergaminho, onde se vêem desenhados um coração, uma cruz encimando um barco, e um rosario, mimosos emblemas dos tres divinos pensamentos que hoje prendem a attenção da humanidade crente—o Apostolado da oração, a Propagação da Fé, e a devoção á Virgem do Rosario. Nossa Senhora de Lourdes corôa o quadro, pondo olhares de amorosa complacencia na primogenita da Igreja, que, prostrada aos pés do Vigario de Jesus, lhe paga o feudo de sua fé dez vezes secular. Nos arcos lateraes avultam Sancta Clotilde, Carlos Magno, S. Luiz e Joanna d'Arc, desenhados de pertil, e como tomando parte na scena principal.

Sendo certo que a peregrinação portugueza, segundo as ultimas noticias, tenha de ser recebida em 26 de abril,

(1) Padre Senna Freitas.

ocasião terá de contemplar o labar primoroso.

\* \* \*

EU QUERO QUE VENHAM AQUI EM PROCISSÃO: ordenou a Rainha dos céos em uma das suas maravilhosas aparições, e esta ordem celeste ha sido acatada com solicitude admiravel. Isto nos diz em resumo o movimento em Lourdes no anno que findou, durante o qual visitaram o sanctuario de Maria 4 cardeaes e 61 arcebispos, bispos e outros prelados;

Celebraram-se 33:110 missas, o que dá uma media de 90 em cada dia!

Em peregrinações regularmente constituidas contaram-se 79:042 peregrinos, que o numero dos que affluiram isoladamente, como testificam os Annaes, só pode ser determinado pela rigorosa arithmetica dos anjos;

Houve 368:000 communiões, 361:449 petições especiaes de orações, e 8:914 acções de graças!

Na archiconfraria da Immaculada Conceição inscreveram-se 5:887 pessoas e na do Rosario 2:284;

Por intermedio dos missionarios, administradores da gruta, foram enviados para as diversas partes do mundo 82:525 garrafas da agua miraculosa;

Aos pés da Virgem foram depostas 248 coroas nupciaes; 371 corações de ouro, prata e bronze; 273 inscripções em marmore, concernentes a uma supplica ou a um agradecimento; 10 bandeiras, e grande numero d'outros objectos pios.

Na igreja do Rosario, hoje por mais de 400 contos, dispendeu-se no anno ultimo 73:093\$200 reis, havendo na somma total d'esta obra de tanta magnitudade, levantada com o obolo dos lleis, offerlas de pedras no valor de oito ou dez mil reis, de capiteis na importancia de cem a duzentos mil reis, de columnas a custo de dez a trinta mil reis, de pilares a oitocentos mil

reis, e capellas a oito contos, em cujas pedras foram gravados os nomes dos offerentes que assim quizeram, sendo certo que todos se acham indelevelmente insculpidos no coração amantissimo de Maria Immaculada, que, thesoureira suprema das graças do Rei dos reis, não deixará sem recompensa generosa o dom que seus filhos piedosamente consagraram em sua honra.

tira, fala do que lhe é proprio, ao qual vós escutais, deixando de me dar credito a mim, embora vos diga a verdade. (1)

Março—25 de 88.

M. F.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

6.º

(Continuado do n.º anterior)

X

P. Leonardo Lessio

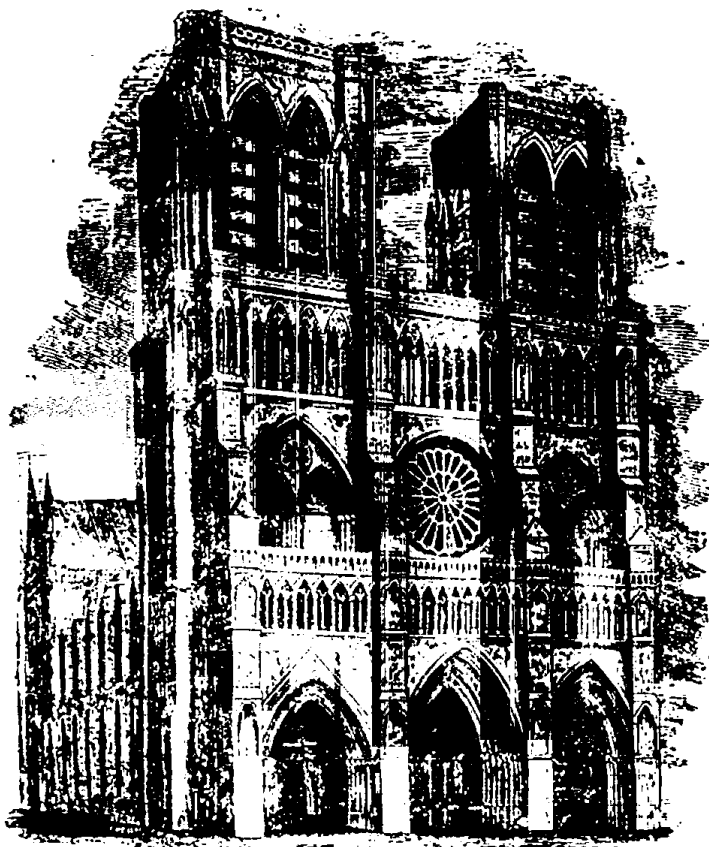
ASCEU na Belgica, em 1554, e, depois de ter estudado na Universidade de Louvain, entrou na Companhia de Jesus, em 1572. N'esta cidade, bem como em Douai, professou alguns annos philosophia e theologia com distincção.

Leonardo Lessio é um dos celebres theologos da Companhia, celebrado por todos os auctores, de grande nome nas escholas catholicas.

Foi homem consummado em sabedoria, dotado de grande genio e felicissima memoria. Era d'uma paciencia a toda a prova, muito modesto e humilde, candido, simples, sincero, amante da pobreza religiosa, d'uma pureza angelical, assiduo na oração.

Sendo consultado como um oraculo, antes de resolver qualquer questão consultava a Deus por meio da oração, e jejuava. Toda a sua conversação era sobre as cousas de Deus, parecendo ignorar tudo o mais.

O Pontifice Paulo V, que o estimava, lhe disse um dia que pedisse alguma



CATHEDRAL DE PARIS

O' poder da Graça! ó força irresistivel do Sobrenatural! ó Luz refulgente nas trevas d'um materialismo gravio-lente! enquanto forem tuas manifestações tão assombrosas, ninguem lealmente poderá dizer que não tem fé, pois te impões aos espiritos com mais intuição, com mais indiscutivel certeza, que a existencia da Asia ou da America aquelles que as não viram nem palpam! Oxalá não diga um dia o rectissimo Juiz aquelles que te negam: *Porque não conheceis vós a minha fala? E' que intentais cumprir os desejos do diabo vosso pae, homicida desde o principio, e desconhecedor da Verdade, porque a Verdade não está n'elle, mas quando diz a men-*

(1) Joan. VIII, 43 e 44.

cousa para si. Respondeu: «Recomendo a Vossa Santidade a Companhia de Jesus; não tenho mais cousa alguma que pedir.»

Morreu em 1623. Pouco tempo depois da sua morte appareceu um livro sobre a vida e costumes do P. Lessio, e na bibliotheca do arcebispado de Malines existem varias informações manuscritas acerca das suas virtudes, para servirem na causa da sua beatificação. O jesuita Lessio merece essa honra, porque effectivamente foi um varão de insigne santidade.

A doutrina d'este theologo sobre a *predestinação e a graça* é quasi a mesma que a de Molina, e como a d'elle teve eguaes contradicções. As universidades de Louvain e de Douai a censuraram. Lessio, porem, appellando para Roma, o Papa Sixto V fez examinar em uma Congregação a doutrina do jesuita, e, depois d'um rigoroso exame, suas proposições foram declaradas *artigos de sã doutrina*.

A censura foi cassada, e o juizo pontificio foi publicado em Louvain, por ordem do Nuncio Octavio, Bispo de Cajarro, em 1588.

Dous famosos jansenistas, Quesnel e Gerberon, pretenderam fazer a apologia d'aquellas censuras á doutrina de Lessio: mas Innocencio XII, em 1697, condemnou taes apologias.

Ao mesmo tempo o P. Lessio teve a seu favor as Universidades de Mayence, de Trevas e de Ingolstadt. E, alem d'isso, S. Francisco de Sales escreveu a Lessio uma carta, a 26 de agosto de 1613, na qual abraça os seus sentimentos, e o felicita por sua doutrina.

Alguns auctores teem negado a realidade d'esta carta; mas tem-se mostrado que é authentica, gravando-se o seu original em 1729.

Lessio sabia o grego, historia, theologia, direito canonico, direito civil, mathematica e medicina, e sobre todas estas sciencias deixou obras muito estimadas, algumas das quaes teem sido traduzidas do original latino em varias linguas.

## XI

### P. Antonio Possevino

Poucos homens teem representado na Igreja um papel mais brilhante e mais glorioso do que aquelle de que agora nos occupamos, o P. Antonio Possevino, da Companhia de Jesus. Seria necessario um grande volume para relatar as suas accções, os seus trabalhos, os seus serviços á religião e ao estado Segundo o nosso plano, resumiremos a materia.

Antonio Possevino nasceu em Mantua (Italia), no anno de 1534, d'uma familia pouca abastada de bens da fortuna, mas rica de virtudes. Bem depressa alcançou valiosos protectores no

mundo, por onde poderia lograr posição vantajosa. Mas tudo abandonou para abraçar o estado de perfeição na Companhia de Jesus em 1559.

Foi varão sapientissimo, philosopho, orador, theologo; para se instruir, visitou todas as universidades da Italia; teve conhecimento de todas as linguas que elle fallava com prodigiosa facilidade. A todas estas qualidades juntava a penetração do diplomata e o fervor religioso do apostolo.

Possevino tinha o espirito de Santo Ignacio, costumes innocentes e santos; strenuo vingador da fé catholica, de palayra e por escripto, esteve muitas vezes em perigo de ser assassinado pelos hereges.

Foi director espiritual de S. Francisco de Sales, e na Universidade de Padua lhe explicou a *Summa Theologica* de Santo Thomaz de Aquino e as *Controversias* do cardeal Bellarmino. O sabio e virtuoso jesuita prophetisou que Francisco seria Bispo de Genebra, o que depois se verificou.

Os pulpitos da Italia e da França resoaram com a sua voz eloquente, colhendo immenso fructo com os seus sermões, e regeu varios collegios da Companhia, principalmente em Lyão e Avinhão. Everardo Mercuriano, Geral da sua Ordem, chamou-o a Roma, constituindo-o seu secretario.

Com rara habilidade para os negocios diplomaticos, o Papa Gregorio XIII o enviou como nuncio á côrte da Suecia; e exerceu egual emprego na Polonia e na Russia.

Em Roma trabalhou com zelo e actividade na reconciliação de Henrique IV, rei de França, com a Santa Sé.

Depois d'uma vida tão laboriosa em beneficio da religião e da sociedade, cheio de dias e de virtude, morreu em Ferrara a 26 de fevereiro de 1611.

O celebre litterato Gerardo João Vossio, protestante, diz que o P. Passevino foi *summamente erudito*, e o doutissimo P. Gaume lhe chama *homem superior*.

No meio d'um apostolado incessante, instruindo os povos com as missões e refutando as heresias com escriptos, um dos grandes serviços que faz á Igreja e ao mundo é a educação do joven Francisco de Sales, o santo Bispo de Genebra. O jesuita Possevino é orador, theologo, historiador, politico, jurisconsulto, medico.

Entre outras é notavel a sua obra *Apparato Sacro*, 3 vol. *in-folio*: é um como repertorio de tudo o que os Concilios e Santos Padres da Igreja grega e latina disseram sobre o velho e novo Testamento.

(Continua)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

## SECÇÃO CRITICA

### A Questão Agraria da Madeira

#### Origens da decadencia e lucta entre colono e senhorio

A verdade á face do paiz da Carta

## II

Ai do pobre vilão! da sua  
sujeição ainda ninguém fal-  
lou!...

Cur nonf...

Em 1884, escrevia o Delegado do procurador regio da comarca da Ponta do Sol (Ilha da Madeira) o snr. Dr. Bernardo Vieira Pinto d'Andrade, ao redactor do *Direito* (periodico do Fuachal) o seguinte:

«Quando leio no seu jornal os patrioticos artigos pedindo protecção para este povo, que morre de fome, chora-me a alma que não haja um madeirense que diga francamente a causa real de tão grande mal, e que pareça na Madeira se deseja occultar em beneficio dos ricos para opprimir os pobres.

«V... tem-se esforçado para que o governo tire as levadas, e faça o tal molhe na Pontinha. Nada mais justo, e admira que os madeirenses tanto tempo callassem tão grande falta.

«O governo vae mandar fazer essas obras; e parece-me poder asseverar, desde já, que a fome, e a emigração, na Madeira, ha de continuar, porque o estado de sujeição do povo na Madeira é peor que, na idade media, na Europa continental...

«O povo da Madeira, que ainda está mais escravizado que o de 1161 em Portugal, e mais estados da Europa, tão vexado, como o nobre povo irlandez, ainda não principiou a sua lucta de emancipação, nem tem uma mão amiga que o guie e encaminhe n'esta gloriosa senda. Por isso ha de ter fome, por isso ha de emigrar.

«Na Madeira ainda se não procurou saber se aquelle decreto e lei tinham applicação a esta provincia portugueza. Não se investiga que as terras da Madeira foram doações regias, ou da corôa, e por conseguinte que os senhores não têm uns direitos tão latos, como teriam se essas terras fôssem de outra origem.

«E' preciso pugnar pelo principio de eterna justiça, de que o senhorio tem obrigação de pagar ao colono as suas bemfeitorias, ou fazer-lhe na renda uma baixa na proporção do augmento que estas dão á producção, para que o senhorio não se locuplete com o

•producto do trabalho alheio, como está succedendo, e estipular rendas certas, quando não paguem as bemfeitorias, segundo mereceria o terreno, no estado inculto...»

Eis aqui está posta resolutamente d'esse anno, bem claramente, a questão agraria da Madeira. Este facto foi narrado e comentado nos jornaes da Ilha, bem como nos jornaes de Portugal.

Aquellas palavras são um duplo padrão: de gloria para o magistrado que as escreveu; de estyigma para os governos que as desdenharam, ou as não quizeram ouvir.

Depois d'essa epocha, dois partidos políticos alternaram no poder; um dito regenerador, outro dito progressista. Nem um nem outro, trataram de remediar aquella *sujeição do povo na Madeira!*... Mas nós, aqui hoje, sem reflexões, sem affrontas, estampamos aquellas palavras para as legarmos á posteridade!...

Nenhuma lei prohibe que se narre, singelamente e sem o qualificar, um facto que duas situações no poder, ou, deixem assim dizer-me, a actualidade, julgaram indifferente! Ninguem, por certo, terá a queixar-se de semelhante publicação. São simplesmente factos que se transmittem á apreciação da posteridade; é apenas um leve trabalho historico que fazemos!

\* \* \*

O que se passou então? E' o que vou já dizer.

O snr. Dr. Pinto d'Andrade, actualmente Juiz de Direito n'uma das Comarcas da Madeira, não carece da defesa de ninguem. Hoje não é hontem; se bem que na Madeira agora mesmo se tenha alçado *sine modo* (1) o cutello demissorio, as transferencias, e as prisões!... hoje ali está o governo um moribundo prestes a morrer fora dos termos.

Como dizia, nem eu mesmo pretendo vir aqui defender o snr. Dr. Pinto d'Andrade; um feito digno por si se defende; mas como eu faço minhas as idéas de sua ex.<sup>a</sup> acerca d'esta questão, é meu dever declarar que nem elle então, nem eu agora, nos pretendemos dar ares d'uns libertadores! nem mesmo muito ao fugir queremos parecer-nos com um Parnell, um O'Brien, um Wilfrid Blunt, esses insignes patriotas irlandezes, etc, etc.

A questão não pôde vir mais a proposito. Muito a proposito.

Na Belgica, na Allemanha, na Suissa,

(1) E' latim classico, que em portuguez quer dizer: *desafortadamente!* ou ainda em latim *inordinat.*

na Inglaterra (sic), e até na Russia (são questões d'esta ordem que aqui se estão dando todos os dias entre a nobresa e os antigos servos), o snr. Pinto d'Andrade teria sido louvado oficialmente não só por um serviço prestado á causa publica, senão até, n'este caso, prestado á civilização! mas no nosso Portugal, elle vergou então ao peso de graves accusações: é que na patria de Santo Antonio, de Vasco da Gama, e do grande Camões, continua a correr o axioma que um delegado é feito para o accusador e não para o defensor do povo!...

A imprensa progressista principalmente damnou-se contra elle: fez-lhe uma guerra terrivel.

Na Ilha, nenhum madeirense comprehendeu as boas intenções do delegado.

Os *villões* (pobres *villões!*) não sabiam o bem que elle lhes fazia, nem que elle era victimado por causa d'elles.

Os madeirenses que comprehendiam a grandeza da questão, envenenaram a idéa, de sorte que se haviam de discutir a questão á allura que merecia, levaram-na para a politica, transtornando os factos, e faltando á verdade sempre, porque quem mais falta a ella é quem triumphava, em taes casos.

Como levaram a questão para a politica (o que eu espero que hoje já não poderão fazer), e o empregado publico temesse pôr em perigo o seu emprego (este emprego-mania que não pôde deixar de fazer sob um governo devasso, faccioso, o aviltamento de muita gente honesta!), callou a verdade, nem deu mais som de si, a contento das partes interessadas, esperando que só o tempo o viesse justificar.

Assim succedeu.

E' certo que a Madeira vac em grande decadencia; e como consequencia os povos soffrem grandes privações. E' devido isso á falta de instrucção das classes populares, de industria, de viação, e á má organização da propriedade.

\* \* \*

A idéa de escrever sobre a colonia na Madeira, vem de longe.

Ainda rapazola, ao deixar os bancos do lyceu deparava um dia com um annuncio, pouco mais ou menos, nos seguintes termos: «Premeia-se a quem apresentar ao Conselho de Districto do Funchal o melhor projecto sobre a colonia na Madeira.»

Sem estudo especial para tratar d'uma tão transcendente materia, ardia, comtudo, no desejo de correr a este... duello; mas só unicamente com pretexto de poder escrever com grandes letras, o que eu em meu peito sentia já: —O SENHORIO OPPRIME O VILLÃO!...

nada fiz; a ignorancia é atrevida; mas que pôde o ignorante?...

Ao depois, li um projecto elaborado por um proprio membro do respectivo conselho, e melhor ainda, ao mesmo tempo, um senhorio... A meu ver, era um cumulo de patranhas, uma coisa repugnante á razão. Não era possivel que obtivesse premio esse escripto. Correram os annos. Passaram nove que estive ausente da patria.

Mas em 1883 fui de visita á Madeira. Fui então muitas vezes em passeio á freguezia dos Canhas (o 1.º baluarte tumultuario desde 1868), tambem á Lombada (arraial triumphante dos agentes republicanos nas ultimas luctas electoraes), e o resto do tempo passei-o entre Funchal e Ponta do Sol, aqui terra de meus paes e familia, acolá logar do meu nascimento, matando muitas saudades por ali em romarias, em pique-niques, em jantares (1), em serões, e, emfim, pelas encruzilhadas, pelos campos, a ouvir os *villões* que folgavam de ver-me, e de encontrar-se com aquelle a quem elles outr'ora, e ainda agora, chamavam na sua linguagem pitoresca o *menino do senhor José Carlos* (2).

Mas no meio das alegrias d'aquellas populações (3), não era difficil observar nellas as suas lamentações; e eu escutava aquelle povo attentamente, povo aliás cordato, e, sem contradição, o mais cortez dos povos que conheço, que são alguns na Europa.

Quereis saber agora contra quem aquellas populações mais amarguradamente se queixavam?...

Das auctoridades locais, pensaes?!... um pouco... todo o fel d'aquella gente, agreste e agastada, se derramava ás bicas sobre os senhorios! mas os *villões*, facto notavel! nunca levantam a voz contra os seus senhorios (se ha questão vam á *Justiça!*); o mal que dizem dos seus oppressores é lá sempre muito baixinho; muito alto só se permitem elles gritar contra o governo sempre, seja qual fôr a situação politica no poder!... e contra os impostos, de ha vinte annos a esta parte, é um tumultuar continuo!...

Fu comprehendia-os; e conhecendo de longa data essa lucta entre senhorio e colono na Madeira, e notando a persistencia d'ella ainda, copiei logo ali entre o popular o typo d'essas duas en-

(1) O mais lauto foi o que tive por regalo na Ribeira Brava que me deu ali o meu presado patrioio e amigo visconde da Ribeira Brava na sua aprazivel Quinta.

(2) Os *villões* d'aquellas localidades só chamam *meninos* aos filhos das pessoas que elles crêem que são fidalgas. Só aquelles, que elles sabem que tomam chá desde a infancia!

(3) Refiro-me aqui ás populações do conselho da Ponta do Sol: Canhas, Lombada, Magdalena, Tabua, Ribeira Brava, Serra d'Água.

tidades indignas do progresso, da civilização presente, que darei adiante aos leitores n'um episodio campestre mas positivo. N'elle está descripta a *sujeição do povo na Madeira!*

Continuar-se-ha.

José Carlos de Faria e Castro.

## Coisas! Coisas!

Em um descuido, certamente, que não por ideias liberaes que professes, um diário religioso do Porto, a *Palavra*, publicou em seu n.º de 13 de março a seguinte noticia ácerca da morte do Cardeal Czacki:

«Eis como *As Novidades* noticiam a morte d'este Em.<sup>mo</sup> Cardeal:

O terrivel inverno de 1888, gelado, sombrio e pertinaz, acaba de fazer mais uma victima, ceifando prematuramente a vida do Eminentissimo Czacki, Cardeal protector de Portugal.

Ainda no vigor dos annos, apenas quinquagenario, moço até para um Cardeal, mas de constituição debil e saude vacillante, não pôde resistir mais tempo á acção deprimente d'uma intemperie prolongada.

N'elle perdeu Portugal um verdadeiro protector, um Prelado liberal na boa accepção da palavra, e que naturalmente sympathisava com as nossas instituições livres. Polaco de origem, nobre de estirpe, inflammava-se com a recordação dos nossos grandes feitos historicos e enthusiasmava-se pela defeza dos direitos fundados nos nossos serviços á Igreja. Tinha os sentimentos calorosos, o espirito cavalleiroso d'aquella nobre e generosa nação a que alguém chamou já a Hespanha do septentrião.

A todo o portuguez que visitava Roma acolhia como um amigo, o nosso embaixador encontrou n'elle sempre o mais leal e o mais effcaz apoio, e lamenta hoje comnosco um auxiliar tão valioso como difficil de substituir.»

Que *As Novidades*, d'onde sem reparo a *Palavra* transcreveu a noticia, condecorasse com o honroso titulo de liberal um cardeal da Santa Igreja Catholica, isso admite-se, porque costume é dos revolucionarios, e já muito antigo, apresentar aos seus os grandes vultos da Igreja, como fazendo parte da sua egrejinha; mas que a *Palavra* perfilhasse as mesmas ideias, transcrevendo a noticia sem desafrontar a memoria do Cardeal fallecido, isso é que não podemos soffrer sem reparo, porque estamos aqui para repelir todas as affrontas arremessadas á face da Igreja, seja por quem fór.

A *Palavra*, publicando a noticia das

*Novidades*, quiz, talvez, mostrar que se pôde ser liberal e *sympathisar com as nossas instituições livres*, sem comtudo deixar de ser catholico, muito bom catholico, visto um Cardeal, e um Cardeal como Czacki o ser tambem; mas o que a *Palavra* não sabe é que o *liberalismo* de qualquer côr, de qualquer forma, por qualquer lado que o olhem está condemnado por Pio VI, por Gregorio XVI em sua Encyclica *Mirari vos*, por Pio IX dezenas de vezes, e por Leão XIII, o glorioso Pontifice que ora preside á Igreja de Deus, e portanto o dizer que um Cardeal é liberal o mesmo é que dizer inimigo da Igreja, das leis da Igreja, dos ensinamentos do Papa.

Como poderia o Cardeal Czacki sympathisar com as instituições livres de Portugal, se á sombra d'essas instituições se desviaram do fim a que eram destinados os bens dos conventos, das mitras, das collegiadas; se trancaram as portas dos mosteiros, onde se refugiava a virtude, onde tinha morada a sciencia, onde o pobre encontrava o pão, que hoje lhe falta? Como sympathisar com instituições á sombra das quaes se secularisa o ensino, se decreta o registro civil, se permite trabalho aos dias santificados, e se consente uma imprensa desbragadamente impia e hostil á Igreja? Como ser liberal e sympathisar com as instituições que nos regem quando ellas são a ruina da familia, quando são o desprezo dos bons costumes, quando são o abysmo que hade tragar a patria?

Não, senhora *Palavra*, o Cardeal Czacki, não era, não podia ser liberal, nem *sympathisava com as nossas instituições livres*, e se a *Palavra* sympathisa com ellas é porque desconhece o que a Igreja tem dito sobre o liberalismo, e é tambem porque não leu bem o notavel livro de Sardá *El liberalismo é peccado*, nem o *Liberalismo desmascarado*, obra que até hoje não teve resposta.

\* \* \*

Provemos mais uma vez á *Palavra* que um Cardeal não pôde ser liberal, nem *sympathisar com as nossas instituições livres*, e para essa prova, que reforça o que deixamos escripto, invoquemos o testemunho d'um collaborador da *Palavra*. Veja-se a correspondencia de Lisboa, publicada na dita *Palavra* em seu numero de 23 de março, onde se lê:

«Os nossos antepassados, catholicos e dignos descendentes dos heroes de 1640, de Aljubarrota, Montes Claros, etc., com tenacidade defenderam não só as suas imunidades politicas, como tambem, e com mais valor, os direitos da Igreja, as suas regalias, os conventos, que sabiam, se os inimigos ganhassem, como

ganham, infelizmente, a acção, seriam desde logo mandados despejar dos seus legitimos possuidores, ficando com as suas valiosissimas riquezas; que foram umas sonegadas, outras entregues a pessoas d'*alta posição*, de mão beijada; e com tudo isto, toda a gente sabe, foi a Religião Catholica apostolica romana que ficou lesada n'estas... partilhas de verdadeiros canibae; não fallando nos horrores que em tal tempo se viram por esse paiz além; pois que não contentes com terem expulsado os frades, essa illustre pleiade de guardas avançadas do Christianismo em Portugal, de os terem roubado em nome d'um principio erroneo e vil, ainda por cima de tantas desventuras os matavam, assim como aquelles que tinham a coragem precisa de os defenderem, de se confessarem publicamente catholicos. Mas isto sem processo: bastava apontarem-se como taes para d'ahi a poucas horas serem assassinados a tiro ou a golpes repetidos de punhal homicida!!!

Temos em nosso poder uma relação das entidades que em tão triste epocha, altamente canibalesca, morreram ás mãos dos emissarios da maçonaria, na maior parte sacerdotes, saiba-se. E por aqui se pode ver qual era a vontade de taes *amigos* contra o poder ecclesiastico, que elles, como se vê, tem rebaixado quando intendem e como podem.»

Tem, pois, em casa a *Palavra* quem sabe bem o que seja liberalismo, e o quanto são dignas de *sympathias as nossas instituições livres*. Consulte a *Palavra* o seu correspondente de Lisboa, que, a proposito da questão está mais bem informado que a redacção toda. E tenha para si a gazeta religiosa do Porto, que o chamar a um Cardeal liberal e dizer que *sympathisa com as nossas instituições livres*, depois de ter lido a nossa historia dos ultimos 50 annos, ou só depois de ler a carta do seu correspondente de Lisboa, o mesmo é que dizer que o Cardeal estava em opposição comsigo mesmo, ou que era... sei lá o que?!...

\* \* \*

Não sei se os meus bons leitores se recordam d'um artigo que n'esta Revista fôra ha tempos publicado, fazendo acres censuras á *Voz do Christão*, por este periodico ter parentesco com o *Monitor de Bouças*, gazeta anti-catholica, inimiga dos missionarios e irmãs da Caridade. Lembrem-se, certamente, e quem leu a tal *Voz* e o dito *Monitor*, havia ler o esbravejar das feras *christãs* e anti-christãs contra o *Progresso Catholico*, protestando um certo Lamas, que não conhecemos se não por seus bons serviços á Religião, que nada tinha com o *Monitor de Bouças*, e mil

outras lamurias proprias de quem não está seguro em parte alguma.

A redacção do *Progresso Catholico* recebeu de pessoa amiga, certamente, dois artigos, que não tinha receio de firmar como seus, nos quaes artigos se punha bem á mostra a *Voz do Christão*; artigos que se não publicaram, unicamente por seu autor se não assignar, ao menos particularmente, e deixamos por isso, e por essa occasião em santa paz as lamarissimas christandades das margens do Leça. Mas agora que tivemos o gosto de receber um n.º do *Passos Manoel*, semanario que se publica em Mathosinhos, e lemos n'elle um *suelto*, dirigido ao nosso conhecido *Monitor*, pedimos venia ao collega para fazer a transcripção do dito *suelto*, chamando para elle a attenção dos leitores, para que conheçam os *religiosos* que o exploram. Eis o *suelto* do *Passos Manuel*:

«Até hoje o snr. Bramão ainda não nos disse uma só palavra no seu incomparavel *Monitor* ácerca das batotas na Foz. O cancro lá continua onde o *Monitor* tem os seus redactores.

Seria para desejar que o *religioso* snr. Fraga Lamares levantasse essa questão combatendo contra as batotas, tanto na *Voz do Christão* de que é editor, como no *Monitor* de que é proprietario.

Se não sabe escrever, peça a quem lh'o faça; ao snr. Bramão por exemplo. Do contrario dá a entender certas cousas, e até compromette os socios de Braga, que ainda não sabem com quem estão mettidos.»

E findamos assim, que não findamos mal.

*Um leitor de gazetas.*

## A Exposição do Vaticano

### II

PRECIOSA MITRA, OFFERTA DO IMPERADOR DA ALLEMANHA

**U**AMA necessariamente a attenção de todos os visitantes da magnifica exposição a mitra que o imperador Guilherme offertara ao Santo Padre, pela sua forma ogival, notavel elegancia, magestade de linhas, etc. Toda ella, assim como as pontas ou cintas é de finissimo lavor de prata, e os bordados, de uma excellencia singularissima, não só pela belleza dos desenhos, mas tambem pelo esmerado dos diversos pontos e malhas sobrepostas, habilmente entrelaçadas.

Umias setenta e duas pedras de inextimavel valor por sua qualidade e ta-

manho, enriquecem toda esta preciosidade artistica desde a cuspide até ás pontas das fitas, que são tambem realçadas com as armas pontificias em fino ouro, e com dois rubis, duas esmeraldas e duas safiras de limpidissima agua e formosos reflexos, engastados em ouro e rodeados de uma grinalda de pequenos brilhantes.

As mais preciosas pedras que entre as setenta e duas adornam a formosa mitra são doze grandes brilhantes, verdadeiros solitarios da agua mais refulgente; sete rubis, dois d'elles magnificos por suas roseadas côres que scintillam deslumbrantemente em meio da corôa de brilhantes que os cercam; quatro esmeraldas e tres safiras orientaes de tintas bellissimas; duas amatistas de intensa cor violacea, e um caprichoso jacintho escuro, rarissima especie.

Já veem nossos leitores que o presente do Imperador Guilherme, hoje fallecido, offertado ao nosso bondoso e amantissimo Pae é um primor de arte, de riqueza e de bom gosto. A arte e a natureza pôde dizer-se que se deram as mãos para derramarem sobre esta mitra, e com a maior profusão todas de singular e magnificante formosura, tornando-a um thesouro valiosissimo, com que o homem da guerra quiz mimosear o homem da paz.

Não nos permite o pouco espaço de que dispomos descrever outro objecto por agora; vamos dando noticia de cada um por sua vez.

R.

## SECÇÃO LITTERARIA

### NA PRAIA

O velho marinheiro, de rosto queimado, meus encanos, na praia, de manhã fazia. No rude labutar, nas falas que dizia, lembrava-me um heroe, do proprio mar gerado.

Eil-o estendendo a mão, ao vulto namorado, ao mais formoso rosto, que a onda beijaria; da cidade eis após, que alegre moço guia, e um grupo e outro grupo, ao pelago agitado.

Mas meu maior enlevo, era se algum infante, nas mãos offercia, como fardo leve, do espumoso mar ao choque soluçante.

E depois de corrida a onda rude e breve, passava toscamente a grossa mão possante, pelos olhos e côma do botão de neve!...

### ALTA NOITE

Era negro e profundo o ceo pesado; nem de estrellas um raio tremeluzia. Na solidão das aguas não se ouvia, de um alcyon, o canto magoado.

Em um círculo vasto se abranger, lograra a alguem a escura immensidade, nem branca vela, pela soledade, nem longiquo vapor lograra vêr.

Por sobre o tombadilho, a marinagem não fazia tão pouco ouvir a voz; e os viajantes, d'alegre baile após, seguiam todos a dormir, viagem.

E á dôce luz, que a camara inundava, do beliche nas plumas do colchão, de sonhos, a gentil apparição na mente de cada um borboletava.

E, entanto, na solidão de escuros maros, pesado o tumido, o colosso arfava. Rubida, á prôa, a lampada brilhava, de fumo a chaminé enchia os ares!...

*Mattos Ferreira,*  
prior em Cintra.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### XXIV

### O Padre Jesuita Jacome Antonio Pereira

**E**M o n.º 4 do 8.º anno da nossa Revista demos alguns traços biographicos do virtuoso sacerdote de quem hoje damos o retrato. Completamos, pois, agora o tributo de merecida homenagem prestada á virtude de um padre e á roupeta de um jesuita.

Não repetiremos o que então disseramos, para não ser fastidiosos a nossos leitores, limitando-nos a indicar os passos principaes da sua peregrinação na terra, desde o anno de 1867 em que entrou no Collegio de Barro, d'onde passou para Campolide e d'aqui para Poyanne, em França, onde completou o curso de philosophia, sendo depois professor em S. Fiel, passando depois a Hespanha, e achando-se no Collegio de S. Francisco em Setubal, onde falleceu a 1 de novembro de 1885, com 33 annos de idade.

Ahi fica, pois, nas paginas do *Progresso Catholico* o retrato de mais um jesuita, de mais um filho de Santo Ignacio de Loyola, de um membro d'essa milicia aguerrida de Christo.

### XXV

### Nossa Senhora de Paris

Reproduzimos a gravura representando a grande cathedral da capital da França, esplendido exemplar da architectura gothica, e um dos mais bellos edificios da formosa cidade.

E' dedicada á Assumpção de Nossa Senhora e tem primores artisticos que



hoje não podemos descrever minuciosamente, mas que esperamos poder fazer-o n'outra occasião.

XXVI

### Spira, na Allemanha

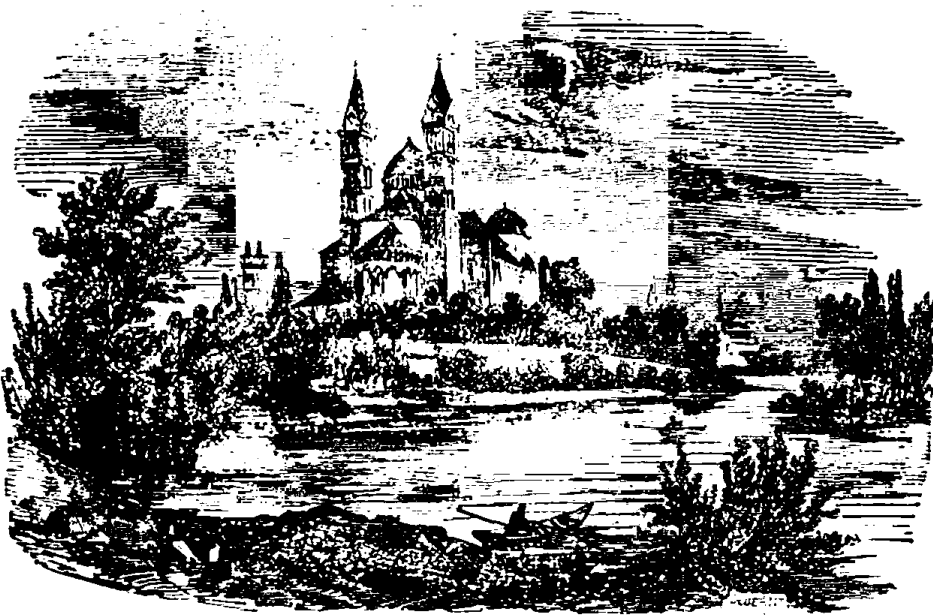
Ergue-se na margem esquerda do Rheno a pequena cidade de Spira, com os seus castellos antigos, com os seus

com os bons costumes, e em nenhuma harmonia com o tempo em que se eslavava, a santa Quaresma, desapareceu envolto n'um lago de fogo, sepultando consigo dezenas ou centenas de espectadores. Depois das lições que ali se deram, durante annos, da mais alta desmoralisação e devassidão, depois dos insultos feitos à Religião, aos seus ministros, forçoso era que o quadro final do Baquet, fosse uma grande des-

lhador, que só tinha o seu trabalho, e nada mais.

Ha d'isto todos os dias, e em todas as terras do paiz;—muita fome, muita miseria, muito frio, e muita virtude involta nos crepes da viuvez e nos andrajos da orphandade, e apesar de tudo a filantropia só ao clarão de um theatro em chammas vê miserias!

Damos hoje a nossos leitores a agra-



SPIRA, NA ALLEMANHA

jardins mirando-se nas aguas do rio, com a sua magnifica cathedral e com uma população de doze mil habitantes, que é o quanto resta da sua importancia, pois que na idade media foi uma das mais populosas cidades da Allemanha.

A parte que a nossa gravura apresenta dá uma ideia da sua belleza e do pittoresco de suas edificações.

R.

### RETROSPECTO DA QUINZENA

**M** dos antros de desmoralisação, dos muitos que abundam por esse paiz, foi ha dias pasto das chammas. O theatro Baquet, no Porto, quando se representava uma peça pouco em harmonia

graça, a maior desgraça que o Porto tem presenciado.

E foi! Foi o cataclismo maior que se ha visto, talvez em Portugal; mas foi, talvez, tambem, o maior castigo que a Providencia infligiu às casas de espectaculos, que, segundo um calculo ha pouco publicado u'um jornal estrangeiro, todas tem um fim desastrado.

E ao desastre seguiu-se a orphandade, a miseria, o luto, a dôr, todos os horrores; mas horrores e miserias que sempre, todos os dias acontecem; nos hospitaes onde morre o operario honrado, que deixa a mulher e os filhos sem pão; nas grandes officinas, onde o artista morre no seu trabalho e deixa em casa a miseria e a fome; nas grandes construcções, onde, com o desabar de uma estada desaparecem as esperanças da espoza e dos filhos do traba-

davel noticia de que está funcçãoando já o magnifico collegio que fundou o Ex.<sup>mo</sup> Snr. José Maria d'Almeida Garret, sob o titulo de *Pensionado da Visitação de Santa Maria*, em S. Miguel das Aves (entre Guimarães e Santo Thyrsó).

Em uma Quinta agradavelmente situada, e cercado de jardins se encontra este novo Collegio dirigido por Religiosas Salezias. Filial do que possuem no Porto e levando em vista ministrar uma educação igualmente esmerada, fará comtudo uma grande redução nos preços, por assim lh'o permittirem as circunstancias especiaes do logar.

A caza modernamente construida e em optimas condições hygienicas é magnifica, distando apenas da estação de Negrellos na linha de Guimarães, o espaço de um pequeno passeio a pé.

O systema de educação será o mesmo dos seus Collegios de Lisboa e Porto, solidez de principios da Religião Christã, firmeza temperada de carinho na disciplina, esmero em cultivar o espirito e formar o coração. A conservação e desenvolvimento da saude das educandas será tambem motivo de um maternal disvello.

E como esta casa pretende satisfazer o legitimo desejo das pessoas que não dispondo de enormes fortunas querem comtudo dotar as suas filhas com o inapreciavel dote de uma educação esmerada, reduzirá o mais possivel quer a Pensão, quer os extraordinarios.

Ensinar-se-ha a lêr, escrever, contar, systema metrico, arithmetica, portuguez, francez, geographia e historia universal.

Ilaverá tambem uma particular attenção em ensinar os trabalhos d'agulha que fazem parte integrante da educação de uma senhora.

Recommendamos aos paes esta bella casa de educação, que desejamos ver prosperar.

N um dos proximos n.º publicaremos o Programma e condições.

Vamos dar aos nossos leitores, e muito principalmente as leitoras, a noticia das festas com que as Filhas de Maria, de Tentugal, solemnisaram a Semana Santa.

Eis como um nosso dedicado amigo, e amigo dedicadissimo das Filhas de Maria nos descreve tão tocante, quam sympathica festividade:

«Cumprindo o que prometti na minha ultima vou descrever-lhe em poucas palavras as festas da Semana Sancta n'esta Egreja do convento de Tentugal e o que fizeram as Filhas de Maria por essa occasião.

No domingo de Ramos houve benção dos ramos, procissão, paixão e Missa, assistindo como celebrante o muito Rv.º Padre S. Miguel, os Rv.ºs Priores d'esta Villa, da Lamarosa e de S. Silvestre, os Rv.ºs padres Lapa e Pallos Pereira.

Na quinta feira houve Missa solemne e communhão a mais de 60 pessoas entre as quaes se encontraram os pobres «do Lava-pedes» que vestiam tunicas brancas, como os Judeus; procissão e Exposição, e desnudação dos altares.

Em seguida os 12 pobres que deviam assistir ao Lava-pedes, acompanhados por 3 Rv.ºs ecclesiasticos foram para a sala da grade da Rv.º Prioriza, onde eram esperados por esta boa velhinha, pelas Filhas de Maria e pelas mezinhas do collegio missionario aqui estabelecido.

A' entrada dos pobres a Rv.º Prioriza levantou-se, saudou-os e em uma

breve allocução disse-lhe que se compenetrassem bem do que representavam, que imitassem os Apostolos, cuja figura faziam, que fossem amigos de Deus para como elles nos encontrarmos todos no ceu. Ao que os pobres responderam no meio de lagrimas: viva a Snr.ª Prioriza! Calaram-se as vozes de alegria e ouviu-se um murmurio; eram os pobres que ainda em pé e com as mãos postas pediam que orassem todos pela conservação d'este convento e pela saude da Snr.ª Prioriza, «para que Deus a conserve por muitos annos e bons;» foram estas as proprias expressões d'elles. Oraram e no fim sentaram-se e seguiu-se o jantar que constou de grão de bico, arroz, pão de milho, bacalhau guizado com batatas, bacalhau frito e vinho, tudo em tanta quantidade que não só chegou para o jantar, mas até para a ceia que se deu a quem a quiz vir buscar.

Principiou o jantar, e aqui meu caro amigo, commoveu-me até às lagrimas a sollicitude que as Filhas de Maria e as creancinhas pequeninas mostravam em trazer para a rodinha que alli havia, a comida que era recebida por outras creancinhas estranhas à casa e que com duas senhoras thia d'uma e mãe d'outra pediram e instaram para ajudarem os Rv.ºs Padres em servir os pobres.

Reinava a alegria e estampava-se no semblante de todas o contentamento e jubilo que lhes ia na alma por exercerem a caridade christã e imitarem n'este acto o Divino Salvador, que partiu e distribuiu o pão por seus Apostolos.

Acabado o jantar o Rv.º Prior de S. Silvestre deu graças a Deus à maneira do Salvador, a que todos responderam, e enviou a mesma supplica ao Deus omnipotente pela conservação do convento e saude da Snr.ª Prioriza. Em seguida um dos pobres que é *meio poeta* agradeceu em verso à Snr.ª Prioriza esta caridade que tinha tido com elles.

Eram quatro horas da tarde e ia principiar a commovidissima cerimonia do *Lava pedes* que foi na Egreja.

Os ecclesiasticos encaminham-se para o altar ou senaculo, os pobres assentados em amphitheatro levantam-se e correspondem à saudação que os Rv.ºs Padres lhes dirigiram inclinando a cabeça.

Depois do Evangelho o celebrante cingiu-se com uma toalha, subiu os degraus do tablado (ou tabernaculo como aqui dizem) acompanhado dos ministros e mais tres Padres, e ajoelhando principiou a lavar os pés aos pobres e limpou-os com uma talha que era entregue ao pobre e juntamente um raminho de flores naturaes com a esmola de 200 reis dentro.

Constou-me que algumas pessoas que ainda não tinham visto esta cerimonia nem sabiam o que ella significava perguntavam entre si, rindo-se: para que anda o padre a ajoelhar-se diante dos pobres e a lavar-lhes os pés? outras que tinham mais entendimento conservavam-se tristes meditando na humilhação do Divino Salvador; mas umas e outras não puderam conter as lagrimas e romperam em continuos soluços ao ver que no fim da cerimonia o celebrante seguido dos outros Rv.ºs Padres foram abraçar cada um dos pobres.

Meu amigo, não sei se me commoveu mais o ver lavar os pés a estes pobres, imitando o Divino Salvador, se esta ultima cerimonia. O que sei dizer é que ao *Lava pedes*, pude conter as lagrimas, mas n'esta ultima cerimonia as minhas lagrimas confundiam-se com as dos pobres. Finda a cerimonia subiu ao pulpito o Rv.º Prior d'esta Villa e pregou o sermão do Mandato tomando por thema esta passagem do Evangelho do dia—*vos vocatis me Magister et Domine: et bene dicitis: sum etenim.*» Desenvolveu este thema, mostrou (e que bem!) que ninguem, ou fosse philosopho ou legislador ou imperador ou rei disse jamais a seus discipulos ou subditos:—*vos vocatis me Magister et Domine: et bene dicitis: sum etenim.*

Só o Filho de Deus o disse e apesar da sua alta dignidade toma a toalha, ajoelha-se diante dos pobres pescadores e principia a praticar este acto de humilhação.

E' necessario notar que salu do cofre da Pia União das Filhas de Maria toda a despeza com o Lava pedes; isto é, a esmola do sermão do Mandato, doze toalhas, 200 reis para cada pobre, e além d'isso o jantar foi *comprado, feito e servido* pelas Filhas de Maria. Deram tambem 30000 de esmola a outros pobres.

Já é força de vontade! Fazerem tanto em quatro mezes de vida! Não lhe parece?

Seguiu-se depois tudo conforme o ritual até domingo de Paschoa.»

Mil parabens à Rev.ª Snr.ª Prioriza, ao digno Capellão do Mosteiro e Director das Filhas de Maria, o Rev.º Snr. Padre S. Miguel e a todos que concorreram para cerimonia tão tocante.

O que é a boa vontade e o não ter quem peie estas pias devoções! Deus nosso Senhor conserve a vida da virtuosa Prioriza, para que não tenha de fechar-se o convento, para que não morra uma devoção tão auspiciosamente começada, para que a Religião não perca e para que os pobresinhos não morram de fome, quando o convento se feche.

Deus conserve estas casas de virtude e oração, de caridade e bem fazer, são os nossos desejos.

E mais uma vez, mil parabens.

Breve annunciaremos outra associação de Filhas de Maria de novo creada, e fallaremos mais detidamente das de Tentugal.

A Ordem 3.ª de S. Francisco do Campo Grande, em Lisboa, mandou celebrar no dia 19 de março, a sua primeira missa na igreja das Telheiras, pelas prosperidades das obras da mesma igreja, festejando tambem o glorioso Patriarcha S. José, sendo orador o Rev.º Secretario da Ordem.

Em seguida o Rev.º Commissario deu solemnemente a Benção com indulgencia plenaria, concedida a todos os terceiros de S. Francisco, conforme as determinações da bulla *Misericordis Filus* de S. Santidade, publicada em 30 de maio de 1883, e de que nossos leitores tem conhecimento porque a publicamos aqui.

Pela nova constituição da Ordem concedeu o Summo Pontifice mais graças do que as anteriores, pelo que os commissarios da mesma Ordem podem dar solemnemente a Benção com indulgencia plenaria nos dias em seguida mencionados:

1.º—No dia de S. José a 19 de março.

2.º—No domingo de Ressurreição.

3.º—No domingo de Pentecostis.

4.º—No dia da festa do Santissimo Coração de Jesus.

5.º—No dia da festa da rainha dos Anjos (Porciunculo), a 2 de agosto.

6.º—No de Santa Clara, a 12 de agosto.

7.º—No de S. Luiz Rei de França padroeiro dos Irmãos da Ordem Terceira, a 25 de agosto.

8.º—No dia da festa do Santo Titular do Templo onde fôr a séde da Ordem, visitando e orando pelo bem da Igreja.

9.º—No dia da festa dos Santos Stigmas do B. Padre S. Francisco, a 17 de setembro.

10.º—No dia da festa do nascimento do Santo Patriarcha legislador S. Francisco de Assis, a 4 de outubro.

11.º—No dia da festa de S. Izabel a 19 de novembro.

12.º—No dia da festa da Immaculada Conceição de Maria, a 8 de dezembro.

13.º—No dia do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, a 25 de dezembro.»

Todos estes dias são, pela nova Regra, dias de festa para os Terceiros, dias que não devem esquecer-se para se não perderem tantas graças concedidas, e para se cumprir fielmente a Regra.

Com a morte do Imperador Guilherme, que os nossos leitores sabem ter acontecido, subiu ao throno da Alemanha, seu filho, tomando o titulo de Frederico III.

Entre as muitas *honorarias* de que se acha revestido o novo monarcha, destaca-se a de protector da maçonaria, como se vê da seguinte noticia que a *União Nacional* encontrou n'um jornal madrileno:

«O novo imperador da Allemanha foi iniciado na maçonaria, em 1853, quando tinha vinte e dois annos. Seu pae, então principe da Prussia foi quem deu a conhecer, no discurso sacramental, os deveres de um maçon.

Em 24 de abril de 1860 foi nomeado veneravel da grande loja da Prussia, e em 15 de janeiro de 1861 foram-lhe confiadas as funções de protector da ordem dos maçons na Prussia, dignidade que devia herdar com a corôa.»

Não é pela grande importancia da noticia, que a transcrevemos, mas unicamente para que os nossos leitores fiquem sabendo estas pequenas cousas.

Querem saber os nossos leitores o que os inimigos da instrucção religiosa em França tem feito a favor da mesma instrucção? Ora notem:

Em 1875 contavam-se em França 7:500 escolas, dirigidas por congregações religiosas, frequentadas por 500 mil alumnos. Hoje contam-se 10:067 escolas das mesmas Congregações, com 1.007:000 alumnos!

Por aqui podem ver os inimigos do ensino religioso que nada fazem com as suas tyrannicas leis, e que o catholicismo, que venceu o poder dos Cesares, (antigos e modernos) tambem hade vencer os pigmeus da actualidade, e que as suas escolas serão sempre mais frequentadas que as da impiedade.

Reappareceu o nosso collega de Lamego o *Afonso Henriques* com o que nos congratulamos, e mais ainda por elle dizer que se apresenta de novo a «defender a religião e a pugnar pela verdade».

Muito bem, Deus lhe dê coragem para o fazer, mas permita-nos o nosso bom collega lamecense que com a franqueza de camaradas e bons amigos lhe peça-mos um favor, em nome da Religião e da verdade que vem defender. Não publique annuncios de obras condemnadas pela Igreja, porque isso é um mal e grande mal, pois que vae levar o veneno a muitos corações puros e innocentes. Ainda n'este n.º de que fallamos vem annunciado um infamissimo livro de Victor Hugo—*N. S. de Paris*, que o collega deve saber que está condemnado por decreto de 28 de junho

de 1834. E' este o favor que lhe pedimos, crendo fazer-lhe bem, fazendo-o tambem á Religião e á verdade, pedindo-lhe desculpa se com isto podemos melindrar o collega.

Da grita que por ahi se faz fallando de instrucção hade depreender muita gente que Portugal está na época da sua maior prosperidade quanto a instrucção; mas quem fixar a attenção nos factos de todos os dias, fica sabendo o contrario e lastimando a desgraça d'este pobre paiz.

Apresentemos documentos comprovativos do que affirmamos, para que não sejamos tido como pessimista de mau gosto. N'um jornal de Alemquer liamos ha dias a seguinte triste noticia:

«Foi encontrado pelos discipulos morto no leito, onde se recolhera exausto de forças consumidas no labor da sua profissão, e carecendo de uma codea de pão para satisfazer as exigencias do estomago, um pobre professor primario de Bragança!...»

Ainda não ha muito que na ilha do Pico falleceu á mingua um outro martyr da instrucção.

Não fazemos os devidos commentarios, só para nos furtarmos a dizer aquillo que do coração sentimos.

Os nossos leitores que ajuizem do exposto.»

Mas, para que os leitores ajuizem accrescentamos nós outra noticia, que um jornal lisbonense nos forneceu, á vista da qual se pôde bem avaliar a moralidade da administração publica. Eil-a:

«O Snr. Dr. Luiz Albano de Moraes e Almeida, lente de prima e decano da faculdade de mathematica da Universidade de Coimbra, foi aposentado com a pensão annual de 1:200\$000 reis».

Confronte-se. O professor primario morreu de fome, porque não tinha outro remedio em face do seu ordenado; o lente da Universidade vae tomar ares com a *insignificante* gratificação de 3\$285 reis por dia! Uma pequena colher de hervas!

N'uma reunião que os italianissimos celebraram em Roma no dia 26 de fevereiro em honra do impio Jordan Bruno, a que assistiram o Presidente do Conselho, Crispi, ministro da justiça, e da instrucção, e onde um tal Molescott entre outras cousas dignas de memorar-se, pela vastidão da asneira, disse o seguinte:

«Victor Manuel, pondo fim ao dominio papal, devolveu a consciencia ao mundo, libertou das cadeias dos esbirros pontificios o sentido moral e o amor da patria; elevou o livre exame e o progreço indefnido, sobre aquella preten-

da infallibilidade, em que nem todos creem os que d'ella se jactam.»

E' escusado dizer que o orador foi muito applaudido, e que a turba, saindo para a rua bradou: «Abaixo o Pontificado! Viva Jordan Bruno!»

São os fructos das garantias!

Communicam-nos da Ericeira, que no dia 26 de fevereiro, em um sermão que na Igreja da Misericordia pregara o Rv.º Padre Barreiros, fallando de missionarios, dissera:—«que os ericeirenses, sendo aliás um povo civilisado, não careciam de missionarios, e que d'isso mesmo se deviam orgulhar, porque, sendo catholicos, lhes basta a fé, e que de mais nada precisam.»

Será isto verdade? Será esta a doutrina da Igreja? Não ouviria bem a pesoa que nos informa?

Ha tanta gente, e boa, com medo aos missionarios...

A Communhão! Quem não se sente arrebatado a regiões sublimes quando recebe o Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo, no augusto Sacramento da Eucharistia? E, quem, ao assistir a uma Communhão, ainda que não se approxime então do sagrado Banquete, não sente a alma arroubada em santas alegrias?

Um facto que vamos narrar mostra admiravelmente a impressão que faz no espirito de qualquer pessoa o acto sublime da Communhão, pois que impressionou vivamente uma protestante, que narra assim as suas impressões ao assistir á Communhão d'uma joven n'uma igreja catholica:

«—Vim para França em companhia de uma familia da minha amizade. Uma manhã, depois de uma excursão ás vossas bellas montanhas, entrei por acaso em uma igreja pobre de uma aldeola. O Parocho estava no altar. Vi uma donzella levantar-se; e no movimento que fez para desviar a sua ca-

deira, vi as suas feições, que me pareceram de singular belleza. Caminhava para a grade do altar, segui-a com os olhos. O Sacerdote voltou-se, e nas mãos tinha a Sagrada Hostia; aproximou-se da donzella, e nos seus labios deixou o Pão dos Anjos. Senti-me commovida sem saber porque, e esperava com impaciencia que ella se levantasse. Quando voltou para o seu lugar, com as mãos postas, olhos baixos, o seu rosto estava radiante; as suas faces, antes pallidas, estavam então levemente coradas. Havia no seu rosto o esplendor da innocencia triumphante, e um não sei que sorriso do Ceu se divisava em seus labios, e lhe dava uma graça angelica.»

Escusado será dizer que a auctora d'esta narração, no dia seguinte era uma fervorosa catholica, para ter a dita de commungar.

J. de Freitas.

# ANNUNCIOS

## LIVRO

DA

# Missa e Confissão

### OU EXPLICAÇÕES

#### DOS DIVINOS MYSTERIOS DA MISSA

TRADUZIDO FIELMENTE DO

### MISSAL ROMANO

Orações para antes e depois da confissão e sagrada communhão.—Catholicismo para a primeira communhão dos meninos.—Methodo de ouvir missa abreviado e outras orações.

Terceira edição augmentada

Preço em brochura..... 60 réis  
» cartonado..... 120 »  
» dourado..... 300 »  
A' venda no Porto na Livraria Portu-  
guezza—editora de Joaquim Maria da  
Costa—55, Largo dos Loyos, 56.

# MANUAL DA PIA UNIÃO

DAS

# FILHAS DE MARIA

SOB O PATROCINIO DE SANTA IGNEZ V. E M.

Compilado do Manual da União Primaria de Roma, do mesmo titulo, e de outros livros de piedade

PELO CONEGO

**DR. ANANIAS CORRÊA DE AMARAL**

E APPROVADO PELO EX.º E REV.º SNR. BISPO DE PERNAMBUCO

E approved e indulenciado pelos Em.ºs e Rev.ºs Snrs.

Cardeal Patriarcha de Lisboa, e Cardeal-Bispo do Porto

Este livrinho, indispensavel a todas as Filhas de Maria, por conter os estatutos da Pia União, e a regra que todas devem seguir, é tambem um verdadeiro livro de devoção, pois que além das orações de missa, confissão, communhão etc. etc. tem um copioso numero de devoções, praticas de piedade etc. etc. etc.

1 vol. de 480 paginas, com capa de percaline..... 400

Em melhor papel, folhas douradas etc..... 600

Pedidos com a importancia a Teixeira de Freitas—Guimarães

# HISTORIA POPULAR DOS PAPAS

DESDE S. PEDRO ATÉ NOSSOS DIAS

POR MR. CHANTREL

Versão portugueza, por Antonio José de Carvalho

Approvada e recommendada ao Clero da sua Diocese pelo Em.º Snr. Cardeal-Bispo do Porto, e approvada pelos Ex.ºs e Rev.ºs Snrs. Bispos de Angra do Heroismo, Funchal e Lamego

2.ª EDIÇÃO

Está distribuido o 1.º volume aos snrs. subscriptores, em harmonia com o programma da publicação, e breve será enviado o 2.º, a todos que anticipadamente enviarem a sua importancia.

**Subscrição permanente**

Preço de cada volume, por assignatura..... 1\$200

Para os assignantes do «Progresso Catholico», que tenham pago a sua assignatura, 900 rs.—Depois de concluida a publicação, custará cada volume 1\$500, ou 6\$000 rs. a obra completa—4 volumes.

Não se envia volume algum sem que seja pago anteriormente.

Assignatura e importancia, a Teixeira de Freitas—Guimarães.